



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

*Sílène Ribeiro Miranda Barbosa
(Organizadora)*

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Silene Ribeiro Miranda Barbosa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T255 Tecnologia e inovação para o cuidar em enfermagem 3 /
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-496-2

DOI 10.22533/at.ed.962201610

1 Enfermagem. I. Barbosa, Silene Ribeiro Miranda
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem” é uma obra que retrata as discussões científicas diante das experiências diárias da enfermagem, dividido em capítulos que nortearam a aplicabilidade da ciência do cuidado.

O objetivo da proposta foi apresentar a coleção com assuntos atualizados de caráter informativo e gerador de reflexões visando o crescimento profissional. O contexto fundamenta as discussões, desde os cuidados de enfermagem, dentro da assistência hospitalar e da Atenção Primária Básica de Saúde (UBS), passando pela educação em saúde e por fim, e não menos importante, na enfermagem contemporânea, atualizando a proposta da oferta de ações e cuidados de enfermagem.

Os trabalhos estão divididos em três volumes a fim de subsidiar as informações, contextualizando junto à praticidade do cuidado. A apresentação dos conteúdos demonstra a evolução do conhecimento em consonância com a praticidade da oferta do cuidado.

A enfermagem contemporânea configura na preocupação com a saúde e na qualidade de vida profissional, assim como na oferta e na expansão dos cursos, com metodologias inovadoras de ensino e suas repercussões. O tema Educação em Saúde retrata ações em saúde que possibilitam a melhora individual e profissional que repercutiram na conduta profissional. O tema Cuidado em Enfermagem deslancha experiências contextualizadas que fortaleceram a dinâmica da assistência de enfermagem, tanto a nível Hospitalar quanto em nível de Atenção Básica.

Assim sendo, a obra Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem, traz fundamentalmente os resultados diante das oportunidades e das experiências vivenciadas pelos autores, embasados cientificamente. A conhecer a dedicação e fundamentação da Editora Atena por um material de qualidade é que destaco a confiabilidade na contribuição do conhecimento.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DOMICILIAR APLICADA A PACIENTE COM CÂNCER PÉLVICO

Solange de Freitas Lavor
Marbenia Venik Lopes de Oliveira Barbosa
Emanuela Leopoldina da Silva
Ecarolina Leopoldina da Silva
Simony de Freitas Lavor
Ana Paula de Souza Saldanha
Tayrine Huana de Sousa Nascimento
Izabela Mota Pereira
Daniele de Carvalho Martins
Mikaelle Almeida Teles
Francisca Amanda Pinheiro
Valéria Pereira Bernardino

DOI 10.22533/at.ed.9622016101

CAPÍTULO 2..... 10

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AS TECNOLOGIAS APLICADAS NO PACIENTE POLITRAUMATIZADO NA TERAPIA INTENSIVA

Ana Caroline Souza
Brenda Caroline Cardoso
Carla Ingrid de Paula
Moacir Portela de Moraes Junior
Ronny Cley Almeida Batista
Valcinei Gomes Pinto
Luciana Mendes de Mendonça
Tassia Neix Barbosa
Leandro Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.9622016102

CAPÍTULO 3..... 19

CARACTERÍSTICAS DAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS E DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Kely Regina da Silva Lima Rocha
Livia de Gois Cavalcante
Maria Iasmin da Silva Campus Ferreira
Leticia Melo Moreira
Kaline Delgado de Almeida Gama
Roseanne de Sousa Nobre
Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio
Roberta Carozo Torres
Maria Lysete de Assis Bastos
Talita Lucio Chaves Vasconcelos
Gilberto Correia Rocha Filho
Salomão Patrício de Souza França

DOI 10.22533/at.ed.9622016103

CAPÍTULO 4..... 35

**CLAMPEAMENTO TARDIO DE CORDÃO UMBILICAL EM NEONATO A TERMO:
UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Louise Cristina Bizerra de Almeida
Ji Hye Park
Vivian Inácio Zorzim

DOI 10.22533/at.ed.9622016104

CAPÍTULO 5..... 49

**CLASSIFICAÇÃO, TRATAMENTO E OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS
PACIENTES PORTADORES DE LESÕES PROVENIENTES DA INSUFICIÊNCIA
VENOSA**

Thainara Araújo Franklin
Samara de Souza Almeida Balmant
Sinara Teles Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016105

CAPÍTULO 6..... 61

**COMPLICAÇÕES MATERNAS ASSOCIADAS AO TIPO DE PARTO: UM OLHAR A
LUZ DAS EVIDÊNCIAS**

Sofia Isis de Oliveira Ibiapina
Manoel Messias Rodrigues da Silva
Carlíane Maria de Araújo Souza
Maria Eduarda Marques Silva
Eduardo Batista Macedo de Castro
Jefferson Carreiro Mourão
Gabrielle dos Santos Alves Pereira
José Luis da Costa Silva
Geovane Soares Mendes
Teogenes Bonfin Silva
Vanessa Rayanne de Souza Ferreira
Francisco Izanne Pereira Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016106

CAPÍTULO 7..... 72

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM
TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Francisca Maria Pereira da Cruz
Thayane Silva Vieira Aragão Soares
Nielson Valério Ribeiro Pinto
Cyane Fabiele Silva Pinto
Elton Filipe Pinheiro de Oliveira
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto
Illana Silva Nascimento
Ana Tereza Oliveira Santos

Pollyana Rocha de Araújo
Julyana da Costa Lima Cavalcante
Leonardo Teles Martins Mascarenhas

DOI 10.22533/at.ed.9622016107

CAPÍTULO 8..... 82

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA À VÍTIMA DE QUEIMADURA

Eullâynne Kassyanne Cardoso Ribeiro
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Tamires Alves Ferreira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Líliã Regina de Lima Cardoso Nascimento
Alexsniellie Santana dos Santos
Ricardo Clayton Silva Jansen
Michelle Kerin Lopes
Juliana Maria de Oliveira Leite

DOI 10.22533/at.ed.9622016108

CAPÍTULO 9..... 91

CUIDADOS PALIATIVOS PRESTADOS AO IDOSO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ENFOQUE NO PAPEL DO ENFERMEIRO

Rosane Pereira dos Reis
Marcelle Gomes Perdigão
Daniele Gonçalves Bezerra
Douglas Ferreira Rocha Barbosa
Layanne Ramalho Jacob
Kleytonn Giann Silva de Santana
Caio César da Silva Barros
Ediane Gonçalves
Sidlayne dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9622016109

CAPÍTULO 10..... 103

DIABETES E HIPERTENSÃO NA MATURIDADE E VELHICE EM UMA COMUNIDADE DE PESCADORES NA FRONTEIRA FRANCO BRASILEIRA

Tamilles Alves de Oliveira de Assunção
Jenifer Bárbara Fernandes Costa
Carlos Manuel Dutok Sánchez
Girzia Sammya Tajra Rocha
Fabio Rodrigues Trindade

DOI 10.22533/at.ed.96220161010

CAPÍTULO 11..... 116

FATORES ASSOCIADOS À GORDURA TOTAL E ABDOMINAL NA POPULAÇÃO INDÍGENA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Augusta Correa Barroso Magno Viana
Cristiane Alvarenga Chagas

Aline Elizabeth da Silva Miranda
Mark Anthony Beinrer
Adriano Marçal Pimenta
DOI 10.22533/at.ed.96220161011

CAPÍTULO 12..... 125

IMPORTÂNCIA E AS RESPONSABILIDADES DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DAS CIRURGIAS DE CATARATA NO IDOSO

Carina Galvan
Claudia Carina Conceição dos Santos
Daiane Vargas Preuss
Elizete Maria de Souza Bueno
Ketlen Mar Maidana Jaques
Marcia Kuck
Rosaura Soares Paczek
Zenaide de Paulo Silveira
Kelly Bueno Sanhudo

DOI 10.22533/at.ed.96220161012

CAPÍTULO 13..... 137

INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA E GESTAÇÃO X IMPLICAÇÕES PARA SAÚDE MATERNO INFANTIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Santana Vieira
Camila Aparecida de Oliveira Alves
Rita de Cássia Ramires da Silva
Thatiana da Fonseca Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.96220161013

CAPÍTULO 14..... 147

LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO AO PACIENTE NO PÓS ALTA HOSPITALAR

Franciele Nascimento de Araujo Silva
Ellen Marcia Peres
Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade
Helena Ferraz Gomes
Ronilson Gonçalves Rocha
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires
Livia Fajin de Mello dos Santos
Alessandra Sant'anna Nunes
Carolina Cabral Pereira da Costa
Cristiene Faria
Thaís Mayerhofer Kubota

DOI 10.22533/at.ed.96220161014

CAPÍTULO 15..... 159

MULHERES E SUAS EXPECTATIVAS SOBRE A ESCOLHA DA VIA DE PARTO

Gabriela Cirqueira Lopes
Helene Nara Henriques Blanc

Larissa Escarce Bento Wollz
Larissa Teixeira da Silva Fonseca
Marcilene Andrade Ribeiro Marins
Milena Batista Carneiro
Taís Fontoura de Almeida
Jane Baptista Quitete

DOI 10.22533/at.ed.96220161015

CAPÍTULO 16..... 173

O DIABETES MELLITUS COMO FATOR DE RISCO NA GESTAÇÃO

Hidário Lima da Silva
Alana da Silva Baiano
Ana Caroline Mendes Costa
Jocivânia Pereira da Silva
Kelianny Sousa dos Santos
Luana da Silva Costa
Erliene Feitosa de Oliveira Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.96220161016

CAPÍTULO 17..... 182

O TRABALHO DO ENFERMEIRO NA EQUIPE DE RETIRADA DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS PARA TRANSPLANTES

Luciana Nabinger Menna Barreto
Fabiane de Avila Marek
Juliana Teixeira da Silveira
Neíse Schöninger
Alexsandra Relem Pereira
Jaqueline Wilsmann
Cecília Helena Glanzner

DOI 10.22533/at.ed.96220161017

CAPÍTULO 18..... 192

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALÍVIO DA DOR

Ivanildo Caetano da Silva
Edilson Pereira da Silva Filho
Claudilson Souza dos Santos
Ivania Batista de Oliveira Farias
Noaci Madalena Cunha Loula

DOI 10.22533/at.ed.96220161018

CAPÍTULO 19..... 207

QUEIMADURAS TÉRMICAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE IDADE: ORIENTAÇÃO AOS CUIDADORES

Paloma Lucena Farias da Costa
Simone Elizabeth Duarte Coutinho
Jael Rubia Figueiredo de Sá França
Elissandra Ferreira Barreto

Eliane Cristina da Silva Buck
Evelyne de Lourdes Neves de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.96220161019

CAPÍTULO 20..... 220

RISCO CARDIOVASCULAR EM DIABÉTICOS TIPO II DO CENTRO DE ATENDIMENTO AO DIABETES - CADIA, SEGUNDO O ÍNDICE UKPDS

Salete Regina Daronco Benetti
Susamar Ferreira da Silva
Fernanda Vandresen
Rosiclei Teresinha Weiss Baade

DOI 10.22533/at.ed.96220161020

CAPÍTULO 21..... 234

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE COM PRÉ-ECLÂMPSIA

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Maria Tamires Alves Ferreira
Luciana Stanford Baldoino
Edildete Sene Pacheco
Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes Braga
Evellyn Stefanne Bastos Marques
Ivanice Bastos dos Santos Gomes
Amanda Patrícia Chaves Ribeiro
Ariadne da Silva Sotero
Iana Christie dos Santos Nascimento
Luzia Fernandes Dias

DOI 10.22533/at.ed.96220161021

CAPÍTULO 22..... 244

SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL E PROGRAMÁTICA À VIOLÊNCIA: CONTEXTO DE VIDA E TRABALHO DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

Rubia Geovana Smaniotto Gehlen
Marta Cocco da Costa
Jaqueline Arboit

DOI 10.22533/at.ed.96220161022

CAPÍTULO 23..... 263

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES

Silvana de Matos Francisco de Oliveira
Romulo Valentim Pinheiro
Jaqueline da Silva Santos
Viviane da Silva
Kelly Cristina Suzue Iamaguchi Luz

DOI 10.22533/at.ed.96220161023

CAPÍTULO 24..... 269

VISÃO ALTRUÍSTA DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE TRAUMA DE

TÓRAX

Joycilene Tavares Gonçalves

Jonas Matos de Souza

Thaiane Duarte Correa

Laudemar Moura D'Ávila

Elaine Cardoso L. Araujo

Keila Ramires Soares

Leandro Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.96220161024

SOBRE A ORGANIZADORA..... 276

ÍNDICE REMISSIVO..... 277

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE ONCOLÓGICO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ALÍVIO DA DOR

Data de aceite: 01/10/2020

Data de Submissão: 08/07/2020

Ivanildo Caetano da Silva

Faculdade Irecê - FAI

Irecê – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/0601140166986121>

Edilson Pereira da Silva Filho

Faculdade Irecê – FAI

Irecê – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/4064376559941207>

Claudilson Souza dos Santos

Faculdade Irecê – FAI

<http://lattes.cnpq.br/9126210498288952>

Ivania Batista de Oliveira Farias

Faculdade Irecê – FAI

<http://lattes.cnpq.br/5112850755258633>

Noaci Madalena Cunha Loula

Faculdade Irecê – FAI

<http://lattes.cnpq.br/3311384834947897>

RESUMO: Além de o câncer representar um problema de saúde pública, a dor, um dos sintomas mais frequentes em pacientes oncológicos, tem chamado bastante atenção pelo fato de que o seu manejo inadequado compromete a qualidade de vida desta população. Tendo em vista o impacto negativo que a dor oncológica acarreta à vida do paciente, identificar e estimular o uso de estratégias eficazes para minimizar essas sensações dolorosas é de grande relevância

para o cuidado. Este estudo objetivou discutir a atuação da enfermagem no alívio da dor oncológica e o seu impacto na qualidade de vida dos pacientes. O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, com análise qualitativa dos dados. As buscas foram realizadas em bases de dados eletrônicas da LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE, PubMed, Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), acessadas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/BIREME/OMS). A análise de conteúdo procedeu conforme as etapas da técnica proposta por Bardin, organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A partir dos dados coletados, foi possível identificar que o cuidado prestado ao paciente oncológico deve ultrapassar a execução de procedimentos, sendo necessário ao enfermeiro conhecer as evidências disponíveis que ajudem no gerenciamento da dor. O estudo evidenciou que a equipe de enfermagem lida com situações de cuidado o tempo todo e, desse modo, uma atuação efetiva inclui trazer benefícios mesmo que momentâneos ao paciente. O tratamento farmacológico pode ser diversas vezes necessário, porém se não houver primeiramente competência pelo profissional ali atuante, tal procedimento pode ser por vezes nulo. Portanto, a necessidade de capacitação profissional implica em uma busca incessante pelo saber, desde que a capacitação seja mesclada com o cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Dor oncológica. Qualidade de vida. Enfermagem.

PROMOTION OF THE QUALITY OF LIFE OF THE ONCOLOGICAL PATIENT: THE ROLE OF NURSES IN PAIN RELIEF

ABSTRACT: In addition to cancer being a public health problem, pain, one of the most frequent symptoms in cancer patients, has drawn a lot of attention due to the fact that its inadequate management compromises the quality of life of this population. In view of the negative impact that cancer pain has on the patient's life, identifying and encouraging the use of effective strategies to minimize these painful sensations is of great relevance for care. This study aimed to discuss the role of nursing in the relief of cancer pain and its impact on patients' quality of life. The present work is a bibliographic review, with qualitative analysis of the data. The searches were performed in electronic databases of LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), MEDLINE, PubMed, Nursing Database (BDENF) and SciELO (Scientific Electronic Library Online), accessed by the Virtual Library of Health (VHL / BIREME / WHO). The content analysis proceeded according to the steps of the technique proposed by Bardin, organized in three phases: 1) pre-analysis, 2) exploration of the material and 3) treatment of the results, inference and interpretation. From the data collected, it was possible to identify that the care provided to cancer patients must go beyond the execution of procedures, making it necessary for nurses to know the available evidence to help with pain management. The study showed that the nursing team deals with care situations all the time and, therefore, an effective performance includes bringing benefits, even if momentary, to the patient. Pharmacological treatment may be necessary several times, but if there is no competence by the professional working there, this procedure can sometimes be null. Therefore, the need for professional training implies an incessant search for knowledge, as long as the training is mixed with care.

KEYWORDS: Cancer pain. Quality of life. Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente o câncer representa um problema de Saúde Pública devido a sua incidência e alta taxa de mortalidade e, além disso, vem ganhando destaque no mundo pelo seu perfil epidemiológico. Com isso, a dor, um dos sintomas mais frequentes em pacientes oncológicos, seja relacionada ao crescimento tumoral, metástase, devido à terapia, métodos de investigação ou ao estado psicológico, tem chamado bastante atenção pelo fato de que o seu manejo inadequado compromete a qualidade de vida desta população (IZIDÓRIO *et al.*, 2017; SOUZA; SILVA; SOUZA, 2016).

Estatisticamente, relacionado ao câncer, 5 milhões de pessoas experimentam esse sintoma diariamente, 25% morrem sob dor intensa e cerca de 4,3 milhões morrem a cada ano sem o controle adequado (BRASIL, 2016). Conforme Izidório *et al.* (2017), os estudos evidenciam que a dor, quando não tratada adequadamente, limita as atividades de vida diária do indivíduo, altera o apetite, o padrão de sono, a

deambulação, a movimentação, o humor, o lazer, as atividades profissionais, sociais e familiares.

Apesar de a dor no paciente oncológico fazer parte da rotina de cuidados, seja durante a internação ou no tratamento ambulatorial, os enfermeiros ainda sentem dificuldades em relação à avaliação e o seu manuseio. A partir dessas circunstâncias emergiu a necessidade de pensar em formas de atuação visando um tipo de gerenciamento que busque proporcionar qualidade de vida ao paciente.

Como resposta à problemática, constatou-se que para uma boa atuação, a enfermagem precisa de conhecimentos técnicos e científicos acerca do fenômeno, além da compreensão de como ela afeta o doente.

Por isso é necessário ao enfermeiro conhecer as técnicas de comunicação, as quais envolvem entre outros aspectos, o respeito pela individualidade do doente, o estabelecimento de uma relação empática, o conhecimento da utilização dos medicamentos utilizados para o controle da dor e suas particularidades e, principalmente, fazer uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) de modo a viabilizar o desenvolvimento de habilidades que ajudem a articular esse conhecimento à sua experiência profissional (ANDRADE; TORRES, 2015; CARDOSO; SANTOS; MORGADO, 2017; OLIVEIRA; SOBRINHO; CUNHA, 2016; ROCHA *et al.*, 2015; STÜBE *et al.*, 2015).

O enfermeiro é quem geralmente está próximo nos momentos difíceis e da dor física, é quem o paciente e as famílias buscam quando necessitam de esclarecimentos, ou de cuidados imediatos, ou seja, este profissional tem que lidar com o sofrimento, com a angústia, com os temores e principalmente com a dor que podem surgir em diversas situações que envolvem esse cuidar. Devido a isto, pensar em boas práticas de enfermagem é também pensar em capacitação profissional.

Nesse contexto, capacitação profissional deve ser entendida como uma ferramenta de qualificação e aperfeiçoamento do processo de cuidado. Para que seja alcançada de forma exequível, cabe ao profissional compreender a importância da busca incessante pelo saber, mesclada com o cuidado, a atenção e o carinho que se dá ao paciente, pois este pode estar necessitando mais desse cuidado do que do tratamento farmacológico.

Se por um lado existe vasto conhecimento científico produzido sobre a natureza da dor e o seu manejo, por outro, a sua prevalência ainda é alta e nem sempre adequadamente reconhecida e tratada. Em decorrência disso, o presente trabalho objetiva discutir a atuação da enfermagem no alívio da dor oncológica e o seu impacto na qualidade de vida dos pacientes.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida a partir de material existente, constituindo-se principalmente de livros e artigos. É um estudo descritivo que estabelece relações entre variáveis, além de classificar, explicar e interpretar fatos relacionados à população de indivíduos com câncer.

O delineamento da pesquisa é bibliográfico e buscou obter dados descritivos que expressassem os sentidos dos fenômenos sem enumerar ou medir eventos, tendo como finalidade a procura por conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem a aplicação prática, ou seja, possui natureza básica e abordagem qualitativa.

Durante a coleta de dados em periódicos científicos, revistas científicas e bibliografia sobre o assunto, tiveram como critérios de inclusão todos os artigos originais indexados em periódicos entre os anos de 2014 a 2020, com delineamento experimental (ensaios clínicos, randomizados ou não) ou observacional (estudos de caso-controle, estudos de coorte) e descritivos realizados em humanos com dor oncológica.

Os critérios de exclusão foram: artigos disponíveis nas bases de dados sem resumos; resumos que não abordassem o tema em questão – qualidade de vida do paciente oncológico; artigos não disponíveis na íntegra.

Os periódicos científicos por constituírem o meio mais importante para a comunicação científica compõem as fontes primordiais das ideias tratadas e discutidas neste artigo. Portanto, as buscas foram realizadas a partir das bases de dados eletrônicas LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE, PubMed, Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), acessadas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS/BIREME/OMS).

Para a localização das publicações foram utilizados os seguintes descritores (em português e inglês respectivamente): Dor oncológica, Qualidade de vida e Enfermagem, “*Cancer pain*” AND “*Quality of life*” AND “*Nursing*”, consultados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas, assim como os que não abrangeram diretamente o tema em questão e aqueles artigos que não se encaixaram no tempo hábil solicitado.

Durante a coleta de dados, foram encontrados os artigos com os seguintes desfechos: 14 estudos sobre dor oncológica; 15 sobre qualidade de vida em pacientes com câncer; 03 artigos sobre alternativas terapêuticas não convencionais e com fortes evidências do manejo da dor; 02 sobre manejo da dor durante procedimentos invasivos em pacientes com câncer e; 06 sobre a atuação da enfermagem no alívio

da dor oncológica.

Dos 40 artigos que discutem a importância de promover a qualidade de vida em pacientes com dor oncológica identificados durante busca em bases de dados selecionados, 11 foram excluídos após leitura de título e resumo, 3 por serem duplicatas e 3 por estarem indisponíveis online. No tocante aos artigos lidos integralmente, 2 descartes por não conter o ano de publicação, 7 por não responderem ao objetivo da pesquisa. Sendo assim, os estudos incluídos na revisão totalizaram 14.

Após a seleção e leitura dos artigos, as referências captadas foram registradas em uma planilha no programa Microsoft Excel na modalidade de fichamento, nas quais constavam todas as referências selecionadas e os respectivos artigos, autores e citações diretas.

No que tange à análise de conteúdo, optou-se por tomar como balizador, deste estudo, as etapas da técnica propostas por Bardin (2011), buscando analisar as informações qualitativamente. Sendo assim, as etapas foram organizadas em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Conforme a primeira fase, pré-análise, realizou-se a leitura geral do material eleito para a análise. Esta etapa compreendeu também a organização sistemática do material a ser investigado que, por conseguinte, conduziu as operações sucessivas de análise, sendo composta por: leitura flutuante; escolha do material bibliográfico; formulação das hipóteses e objetivos; além da elaboração de indicadores.

Durante o processo de exploração do material, deu-se início à construção das operações de codificação, pelo qual se considera os recortes dos textos unidades de registros e, por conseguinte, procedeu à classificação e agregação das informações em categorias temáticas. No tocante ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, essa fase consistiu em captar os conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após delimitação através dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 14 publicações, 09 em língua portuguesa e 05 de origem inglesa que se encaixaram nos objetivos desta pesquisa.

A Tabela 1 traz a descrição dos artigos de pesquisa selecionados, agrupada em desfechos pré-estabelecidos, sendo composta pelos 14 artigos. Os que mais prevaleceram, dentre os cuidados de enfermagem ao paciente oncológico relacionado ao manejo da dor, foram: artigos que discorrem sobre o processo e a ocorrência da dor em pacientes oncológicos, a qualidade de vida em pessoas com

câncer, tratamento da dor processual induzida por procedimentos de enfermagem, a atuação da enfermagem no alívio da dor oncológica e alternativas terapêuticas não convencionais.

Desfecho	Autor/ano	Título da Obra	Objetivo	Evidência/Resultado
Dor oncológica	MENDES <i>et al.</i> , 2014	Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo	É um artigo que busca avaliar a ocorrência da dor e qualidade de vida entre pacientes oncológicos em cuidado paliativo.	Os resultados mostraram a ocorrência de dor, afetando a qualidade de vida e comprometendo as atividades diárias de vida.
Dor oncológica	IZIDÓRIO <i>et al.</i> , 2017	O processo de dor em pacientes oncológicos: visão atualizada da enfermagem	É um estudo que busca avaliar a importância de proporcionar alívio a paciente mesmo que momentâneo.	Evidencia que, se tratando de câncer, a dor é um dos sintomas frequentes, seja ela relacionada à neoplasia, devido à terapia, métodos de investigação e ao estado psicológico.
Qualidade de vida em pacientes com câncer	POLANSKI <i>et al.</i> , 2018.	O subtipo histológico do câncer de pulmão afeta a aceitação da doença, a gravidade da dor e a qualidade de vida.	O estudo avalia as diferenças na aceitação da doença, nível de dor percebida e qualidade de vida entre pacientes com câncer de pulmão de pequenas células e células não pequenas.	O estudo chama a atenção para o fato de que a intensidade dos sintomas e a qualidade de vida podem variar entre pacientes com o mesmo diagnóstico; portanto, é necessário coletar dados de resultados relatados pelo paciente com ferramentas padronizadas e abordagem personalizada do tratamento.
Qualidade de vida em pacientes com câncer	SHEIKHALIPOUR <i>et al.</i> , 2019.	Qualidade de vida em mulheres com câncer e seus fatores de influência	O estudo foi realizado para investigar a qualidade de vida em mulheres com câncer e seus fatores influentes.	O estudo mostra que alguns fatores como dor e alterações psicológicas podem diminuir a qualidade de vida de pacientes com câncer. A compreensão desses fatores pode melhorar a eficácia e o processo de tratamento do câncer.
Qualidade de vida em pacientes com câncer	CHABOWSKI <i>et al.</i> , 2017.	A aceitação da doença, a intensidade da dor e a qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão	O objetivo do estudo foi examinar as relações entre dor, aceitação de doenças e qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão.	Os resultados dos estudos chamaram a atenção para o fato de que a diminuição do funcionamento físico e o aumento da gravidade dos sintomas em pacientes com câncer de pulmão afetam a qualidade de vida geral e se traduzem em pior prognóstico.

Qualidade de vida em pacientes com câncer	FREIRE <i>et al.</i> , 2014.	Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa	objetivou caracterizar artigos abordando a qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado nas literaturas nacional e internacional e sumarizar os fatores contribuintes para a melhora ou a piora da qualidade de vida relacionado a saúde de pacientes com câncer avançado, evidenciados na literatura pesquisada.	Este estudo permitiu identificar intervenções terapêuticas de aspectos físicos, emocionais e espirituais que promoveram a melhora de condições de saúde do paciente com câncer avançado e sua qualidade de vida, evidenciados por meio de escalas de medição validadas e de poder estatístico confiáveis, descritas nos respectivos estudos.
Atuação da enfermagem no alívio da dor oncológica	CARDOSO; SANTOS; MORGADO, 2017.	Atuação do enfermeiro no cuidado do paciente oncológico no domicílio	A pesquisa oferece pontos de reflexão acerca do cotidiano na assistência em saúde e amplia a compreensão da dimensão do cuidado em oncologia, preparando o profissional para lidar com as demandas com as quais irá se deparar na sua trajetória profissional.	Constata que o enfermeiro se refere aos cuidados paliativos com objetividade e reconhece a importância de um cuidado diferenciado, humanizado, trabalhando de forma multidisciplinar, por meio da qual sejam priorizadas: a qualidade de vida, o conforto, a diminuição da dor, a interação com a família na busca de um cuidado efetivo ao paciente que não responde mais à terapêutica curativa.
Atuação da enfermagem no alívio da dor oncológica	BARASUOL <i>et al.</i> , 2018.	Manejo da dor do paciente oncológico pela enfermagem: revisão narrativa da literatura	É um artigo que busca identificar nas produções científicas como a enfermagem realiza o manejo da dor do paciente oncológico.	Evidencia-se nas publicações disponíveis lacuna de conhecimento relacionada as estratégias de manejo da dor utilizadas pela enfermagem no paciente oncológico com tudo, há pesquisas sobre barreiras relacionadas ao controle efetivo do câncer e efetividade de drogas para o manejo da dor.

Atuação da enfermagem no alívio da dor oncológica	ANDRADE; TORRES, 2015.	Perspectivas do enfermeiro frente aos cuidados para alívio da dor no paciente terminal oncológico	Este estudo busca corroborar a relevância da atuação sistematizada do enfermeiro frente aos cuidados para alívio da dor oncológica no paciente terminal.	Constatou-se que a fragmentação do cuidado correspondente às falhas no processo da formação do enfermeiro, contribuindo para convicções comuns acerca da problemática, como mais um trabalho que não funciona. Sendo necessária a educação continuada para aprofundar o conhecimento e obter a necessidade da atualização profissional em prol do melhor desempenho no gerenciamento do cuidado ao paciente terminal oncológico com dor.
Atuação da enfermagem no alívio da dor oncológica	STÜBE <i>et al.</i> , 2015.	Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos	A pesquisa busca apreender a percepção de enfermeiros que atuam em Oncologia referente à dor do paciente e conhecer ações para seu manejo.	O estudo evidencia que as enfermeiras participantes deste estudo percebem a dor do paciente oncológico e buscam manejá-la, porém, considera-se que essas ações podem ser aprimoradas mais especificamente com o uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
Atuação da enfermagem no alívio da dor oncológica	OLIVEIRA; SOBRINHO; CUNHA, 2016.	Manuseio da dor crônica em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem	O estudo buscou identificar, na literatura, como a equipe de enfermagem manuseia a dor crônica nos pacientes oncológicos.	Os pesquisadores acreditam que cuidar do paciente oncológico com dor ultrapassa a execução de procedimentos; é preciso pensar na aquisição de conhecimento científico e vínculo profissional/paciente para uma assistência segura no manuseio da dor oncológica.
Alternativas terapêuticas não convencionais relacionadas ao manejo da dor	GREENLEE <i>et al.</i> , 2017.	Diretrizes de prática clínica sobre o uso baseado em evidências de terapias integrativas durante e após o tratamento do câncer de mama	O artigo discorre sobre práticas integrativas para pacientes oncológicos em que auxiliem no manejo da dor, estresse, neuropatia periférica e problemas psicológicos com base em evidências científicas.	Os pesquisadores concluíram que não há terapias com classificação A ou B a serem relatadas para a prevenção ou tratamento da Neuropatia Periférica Induzida por Quimioterapia (NPIQ). A acetil-L-carnitina não é recomendada como terapia padrão para prevenir ou tratar a NPIQ devido a danos.
Alternativas terapêuticas não convencionais relacionadas ao manejo da dor	ROCHA <i>et al.</i> , 2015	O alívio da dor oncológica: estratégias contadas por adolescentes com câncer	Este estudo objetivou identificar experiências dolorosas de adolescentes com câncer e conhecer suas estratégias para o alívio da dor.	O estudo constata que é essencial que os profissionais de saúde conheçam as evidências disponíveis para o alívio da dor e desenvolvam habilidades para articular esse conhecimento à sua experiência profissional e às estratégias dos próprios pacientes.

Manejo da dor durante procedimentos invasivos em pacientes com câncer	PIOTROWSKA <i>et al.</i> , 2019	Comparação de analgesia, efeitos adversos e qualidade de vida em pacientes com câncer durante o tratamento da dor processual com morfina intravenosa, spray nasal de fentanil e comprimidos bucais de fentanil bucal	O estudo faz uma comparação de analgesia, efeitos adversos e qualidade de vida (QV) de pacientes com câncer no tratamento da dor processual induzida por procedimentos de enfermagem com o uso de morfina intravenosa, spray nasal de fentanil e comprimidos bucais de fentanil.	Para garantir um tratamento seguro e reduzir o risco de efeitos adversos, recomendamos uma titulação cuidadosa dos opióides investigados, principalmente o fentanil intranasal e bucal, durante o tratamento de episódios espontâneos de dor de avanço em pacientes tolerantes a opióides. Os produtos de fentanil administrados por via intranasal e bucal caracterizam-se por alta eficácia analgésica e rápido início de analgesia, bem como uma via de administração não invasiva, que sugere sua utilidade no tratamento de dores procedimentais graves induzidas por procedimentos de enfermagem.
---	---------------------------------	--	--	---

Tabela 1. Descrição dos artigos de pesquisa selecionados

Fonte: elaborado pelos autores

Levando em consideração os artigos obtidos, o alívio da dor oncológica compreende um vasto campo de discussão no meio científico pelo qual os esforços se concentram na busca por evidências que relacionem, na prática, o manejo adequado da dor à qualidade de vida.

Como há uma quantidade significativa de estudos disponíveis na literatura que investigam os aspectos influenciadores e limitações da atuação da enfermagem durante o tratamento do paciente oncológico, os artigos selecionados foram agrupados conforme alguns desfechos pré-estabelecidos, apresentada na Tabela 1, para facilitar a discussão dos resultados obtidos.

Sendo assim, diante dos quatorze artigos selecionados, dois deles discorrem sobre o processo e a ocorrência da dor em pacientes oncológicos, quatro discute a qualidade de vida em pessoas com câncer, um artigo fala sobre tratamento da dor processual induzidas por procedimentos de enfermagem, cinco deles abordam a atuação da enfermagem no alívio da dor oncológica e dois são pesquisas sobre alternativas terapêuticas não convencionais.

Em conformidade com Izidório *et al.* (2017) e Stübe *et al.* (2015), a dor é um agente estressor para todos os envolvidos no cuidado, acarretando transtornos para a equipe, família e paciente. Izidório *et al.* (2017) aponta-o, ainda, como um dos sintomas mais frequentes em pacientes oncológicos, seja ela relacionada a neoplasia, devido à terapia, métodos de investigação e ao estado psicológico. Tais evidências corroboram com um estudo de Mendes *et al.* (2014), em que os

resultados mostram que, além de muito frequente, a dor afeta a qualidade de vida e compromete as atividades diárias.

No tocante ao estado psicológico, o paciente com câncer ao saber do seu diagnóstico tende a diminuir sua autoestima, isso se torna relevante quando este acontecimento se une a outros fatores predisponentes ou não, relacionados ou não ao câncer. Nesse sentido, concluímos que a dor se torna um fator intrínseco à doença, culminando em prejuízos nas dimensões físicas, psicológicas e sociais (CHABOWSKI *et al.*, 2017; IZIDÓRIO *et al.*, 2017; FREIRE *et al.*, 2014; MENDES *et al.*, 2014).

Portanto, constata-se que a dor é um indicador de qualidade de vida, além de ser considerado o quinto sinal vital (CHABOWSKI *et al.*; 2017; FREIRE *et al.*, 2014; MENDES *et al.*, 2014; POLANSKI *et al.*, 2018). Segundo Sheikhalipour *et al.* (2019), alguns fatores como a dor, independente da sua dimensão na esfera humana, pode diminuir a qualidade de vida de pacientes com câncer. O autor salienta ainda que a compreensão desses fatores pode melhorar a eficácia e o processo de tratamento.

Em um estudo sobre a ocorrência da dor em pacientes oncológicos durante cuidado paliativo de Mendes *et al.* (2014), relata que antigamente a prioridade no tratamento de câncer era a regressão tumoral, porém nos dias atuais considera-se a qualidade de vida, o que inclui o tratamento da dor, pois este é um dos sintomas mais frequentes em pacientes oncológicos. Sendo assim, a produção científica nos dá respaldo para afirmar que a promoção da qualidade de vida também ocorre quando o manejo da dor é realizado de forma correta (OLIVEIRA; SOBRINHO; CUNHA, 2016; PIOTROWSKA *et al.*, 2019).

Dentro da perspectiva da enfermagem e das boas práticas do cuidar, acredita-se que a aquisição destes conhecimentos seja uma ferramenta de grande valia para o profissional enfermeiro na oncologia. Contudo, devemos nos atentar aos desafios durante sua implementação, principalmente no que diz respeito ao gerenciamento da dor.

Logo, pensar em intervenções exequíveis considerando que a realidade é complexa e muitas vezes de difícil aplicação prática, ainda mais quando se trata de uma que necessite dum processo interativo onde o profissional enfermeiro, além da competência técnica-científica, atue gerando sensibilidade para com o paciente a ser cuidado, desfrutando interesse, compaixão, efetividade e torná-lo satisfeito de modo que a vida não se limite à dor oncológica, não é fácil.

Ciente dos desafios e das competências técnica-científicas que os profissionais devam adquirir, além da necessidade contínua pela busca de estratégias de enfrentamento dessas situações de forma efetiva, recorreu-se à literatura em busca de evidências sobre os principais métodos de alívio ou redução da percepção da dor.

A partir dos resultados obtidos, encontramos nos estudos de Andrade e Torres (2015), Oliveira, Sobrinho e Cunha (2016), Rocha *et al.* (2015) e Stübe *et al.* (2015) relatos de que cuidar do paciente oncológico deve ultrapassar a execução de procedimentos, sendo necessário ao enfermeiro conhecer as evidências disponíveis que ajudem no gerenciamento da dor e que a busca contínua pelo aprimoramento das ações se mostram bons instrumentos norteadores da arte do cuidar, principalmente no que tange ao manejo da dor em todas as suas dimensões, ou seja, a física, psicológica, espiritual e socioeconômica.

Salientam ainda que, para isso, deve-se fazer uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) de modo a viabilizar o desenvolvimento de habilidades que ajudem a articular esse conhecimento à sua experiência profissional (ANDRADE; TORRES, 2015; CARDOSO; SANTOS; MORGADO, 2017; OLIVEIRA; SOBRINHO; CUNHA, 2016; ROCHA *et al.*, 2015; STÜBE *et al.*, 2015).

No tocante a alternativas terapêuticas não convencionais e tratamento da dor processual induzida por procedimentos de enfermagem, Rocha *et al.* (2015), Greenlee *et al.* (2017) e Piotrowska *et al.* (2019) apresentam fortes evidências de métodos e terapias complementares integrativas utilizadas que ajudam os pacientes a superarem momentos dolorosos, cuja intenção é melhorar o bem estar, a qualidade de vida e aliviar os sintomas da doença e os efeitos colaterais dos tratamentos convencionais.

Dentre as estratégias não farmacológicas, a distração foi a mais citada pelos participantes de um estudo que objetivou identificar experiências dolorosas de adolescentes com câncer e conhecer suas estratégias para o alívio da dor. Nesse estudo, Rocha *et al.* (2015) constatam que a presença da família e o afeto de todas as pessoas queridas são importantes e indispensáveis para amenizar a dor física ou emocional, ajudando até mesmo a superar momentos dolorosos.

Uma indicação forte de um estudo sobre o uso baseados em evidências de terapias integrativas durante e após o tratamento do câncer de mama realizado por Greenlee *et al.* (2017), recomenda a meditação e a yoga para melhorar a qualidade de vida, transtornos de depressão/humor e fadiga. Contudo, a acetil-L-carnitina, um suplemento alimentar que alguns pacientes usam para tratar a fadiga relacionada ao câncer, aumentando a energia e diminuindo a inflamação no corpo, não foi recomendada para prevenir a neuropatia periférica induzida pela quimioterapia devido a uma possibilidade de dano.

Em outras palavras, no que tange a suplementos, não encontraram nenhuma evidência forte que apoia o seu uso em gerenciar os efeitos colaterais relacionados ao tratamento do câncer (GREENLEE, 2017).

Piotrowska *et al.* (2019) aponta que no tratamento da dor processual induzida por procedimentos de enfermagem em pacientes com câncer, a morfina intravenosa

e o fentanil de início rápido mostram eficácia analgésica similarmente alta, com boa tolerância ao tratamento e melhora na qualidade de vida.

Ademais, independente dos resultados promissores obtidos, fica evidente que a equipe de enfermagem lida com situações de cuidado o tempo todo e, desse modo, uma atuação efetiva inclui trazer benefícios mesmo que momentâneos ao paciente. O tratamento farmacológico pode ser diversas vezes necessário, porém se não houver primeiramente competência pelo profissional ali atuante, tal procedimento pode ser por vezes nulo.

Os estudos indicam a necessidade de capacitação profissional como algo que implica conhecimento e busca incessante pelo saber, desde que a capacitação seja mesclada com o cuidado, a atenção e o carinho que se dá ao paciente, pois este pode estar necessitando mais desse cuidado do que da medicação propriamente dita (ANDRADE; TORRES, 2015; BARASUOL *et al.*, 2018); IZIDÓRIO *et al.*, 2017; OLIVEIRA; SOBRINHO; CUNHA, 2016; ROCHA *et al.*, 2015; STÜBE *et al.*, 2015).

Outro aspecto a ser considerado é a mensuração da dor como um sinal vital, caracterizando uma ferramenta que oferece parâmetros para estabelecer um plano de cuidados adequado à intensidade da mesma, além de ser individualizado. Esse modelo de assistência permite ao enfermeiro ouvir o indivíduo, identificar suas necessidades e instrumentalizá-lo para a próxima ação. Nesse sentido, o cuidado deve ser pautado na convivência e interação saudáveis, pois o cliente com câncer valoriza a relação interpessoal e atribui a ela o alívio de seus sintomas e sua dor (STÜBE *et al.* 2015).

Mesmo sabendo que os pacientes com câncer apresentam vários desconfortos que acarretam impacto emocional adverso, entre elas a dor, certos pontos ainda não foram esclarecidos de forma satisfatória, requerendo maior investigação futuras para aperfeiçoamento das estratégias de enfrentamento eficazes à redução da dor e do sofrimento nas diferentes fases da doença.

Uma possível alternativa seria incentivar estudos sobre a implantação de condutas sistematizadas de cuidado à dor, englobadas na sistematização da assistência de enfermagem (SAE), embasada em evidências que possibilite redirecionar melhor as ações e, desta forma, um manejo da dor mais completo e eficaz.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a dor é um agente estressor para todos os envolvidos no cuidado, além de ser um dos sintomas mais frequentes em pacientes oncológicos. Do ponto de vista fisiológico, caracteriza uma experiência dolorosa que resulta da interpretação do aspecto físico-químico do estímulo nocivo e da interação deste

com as características individuais relacionadas ao humor, o significado simbólico atribuído ao fenômeno sensitivo e os aspectos culturais e afetivos dos indivíduos.

Hoje, a fim de promover a saúde, em busca da melhoria da qualidade de vida do paciente, a ciência juntamente com suas pesquisas trouxe muitos avanços, principalmente na área farmacológica, proporcionando maior qualidade e eficácia. Contudo, cuidar do paciente oncológico deve ultrapassar a execução de procedimentos, ou seja, em outras palavras, pode-se dizer que o domínio técnico-científico contribui para uma melhor assistência ao paciente com dor, mas se não houver primeiramente competência pelo profissional ali atuante, tal procedimento pode ser ineficiente.

Portanto, a capacitação profissional deve ser entendida como uma ferramenta de qualificação e aperfeiçoamento, que só é alcançada quando se entende a importância da busca incessante pelo saber, mesclada com o cuidado, a atenção e o carinho que se dá ao paciente, pois este pode estar necessitando mais desse cuidado do que do tratamento farmacológico.

Deve-se, também, considerar a dor como um sinal vital e mensurá-la, pois são por meio dessas práticas que se obtêm parâmetros norteadores que auxiliarão a construção de planos de cuidados adequados à intensidade da mesma. Nos casos de pacientes em fases terminais, é preciso deixar claro que, por mais intensa que seja a dor, o paciente não deve senti-la.

Sendo assim, é notório que a dor de um paciente deverá ser analisada com muita cautela e segurança, levando em conta todas as suas dimensões. O vínculo entre o profissional e o paciente é essencial, mas entendê-lo conforme os aspectos biopsicossociocultural e espiritual, levando em consideração tudo o que ele disser, e nunca o ignorar, buscando suprir de forma exequível as necessidades que este poderá apresentar, trará resultados muito mais significativos dentro do aspecto da qualidade de vida.

Observa-se neste estudo, que é de grande importância proporcionar o alívio da dor ao paciente oncológico e, para isso, é necessário que o enfermeiro faça uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) de modo a viabilizar o desenvolvimento de habilidades que ajudem a articular esse conhecimento à sua experiência profissional. Logo, estar ciente dos desafios e das competências técnica-científicas que os profissionais devam adquirir faz parte do processo de melhoria da qualidade de vida.

Os achados desta revisão esclarecem a importância e a necessidade de evidências na produção científica sobre a dor oncológica relacionado à qualidade de vida que, infelizmente, ainda pode ser caracterizada como escassa. Considera ainda que o reconhecimento do contexto de atuação e da necessidade de aprendizado é um fator positivo e propulsor para esse processo.

Entende-se que o momento exige novas investigações em prol do aprimoramento das práticas de enfermagem Oncológica que, como ciência do cuidar, busque desenvolver-se de acordo com os princípios científicos. Em outras palavras, a profissão deve buscar incorporar as mudanças paradigmáticas emergentes, diante da nova visão da realidade social.

Acredita-se que esta pesquisa possa oferecer pontos de reflexão acerca do gerenciamento da dor na assistência em saúde, além de ampliar a compreensão da dimensão do cuidado em oncologia, e dá suporte ao profissional para lidar com as demandas com as quais irá se deparar na sua trajetória profissional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daya Souza; TORRES, Vanessa Pio dos Santos. **Perspectivas do enfermeiro frente aos cuidados para alívio da dor no paciente terminal oncológico.** Rev. Persp. Online: Biol. & saúde, Campos dos Goytacazes, 19 (5), 63-77, 2015. Acesso em: 07 de mai. de 2020 às 22h33min.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** / Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Tratamento e Cuidados paliativos.** Atualizado em 2016. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

BARASUOL, Tailine Baroni *et al.* **Manejo da dor do paciente pela enfermagem: revisão narrativa da literatura.** Salão do Conhecimento. Unijuí, 01 de Abril de 2018. Acesso em: 02 Mai. de 2020 às 19h07min.

CARDOSO, J.A.; SANTOS, M.N.P.; MORGADO, S.S.M. **Atuação do enfermeiro no cuidado do paciente oncológico no domicílio.** Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde. Salvador, v. 5, n. 6, p. 36-42, jul./dez.2017. Acesso em: 02 de Mai. de 2020 às 16h46min.

CHABOWSKI, Mariusz *et al.* **"A aceitação da doença, a intensidade da dor e a qualidade de vida em pacientes com câncer de pulmão."** Journal of thoracic disease vol. 9,9 (2017): 2952-2958. doi: 10.21037 / jtd.2017.08.70. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5708453/>. Acesso em: 15 Mai. de 2020 às 15h41min.

FREIRE, Maria Eliane Moreira *et al.* **Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer avançado: uma revisão integrativa.** Rev Esc Enferm USP 2014; 48(2):357-67, DOI: 10.1590/S0080-623420140000200022. Acesso em: 10 mai. de 2020 às 15h19min.

GREENLEE, Heather *et al.* **"Clinical practice guidelines on the evidence-based use of integrative therapies during and after breast cancer treatment."** CA: a cancer journal for clinicians vol. 67,3 (2017): 194-232. doi:10.3322/caac.21397. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5892208/>. Acesso em: 30 Abr. de 2020 às 00h42min

IZIDÓRIO, Bruno Henrique Souza et al. **O processo de dor em pacientes oncológicos: visão atualizada da enfermagem.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR. Vol.20,n.1,pp.151-158 (Set – Nov 2017). Acesso em: 13 de mai. de 2020 às 14h06min.

MENDES, Thaís Rezende *et al.* **Ocorrência da dor nos pacientes oncológicos em cuidado paliativo.** Rev. Acta Paul Enferm. 2014; 27(4):356-61. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/19820194201400059>. Acesso em: 07 de mai. de 2020 às 21h50min.

OLIVEIRA, Anara da Luz; SOBRINHO, Natália da Palma; CUNHA, Beatriz Aparecida Silva. **Manuseio da dor crônica em pacientes oncológicos pela equipe de enfermagem.** Rev Dor. São Paulo, 2016 jul-set;17(3):219-22, DOI 10.5935/1806-0013.20160075. Acesso em: 15 de mai. de 2020 às 20h02min.

PIOTROWSKA, Wieslawa et al. **“Comparação de analgesia, efeitos adversos e qualidade de vida em pacientes com câncer durante o tratamento de dores procedurais com morfina intravenosa, spray nasal de fentanil e comprimidos bucais de fentanil”.** Manejo e pesquisa do câncer vol. 11 1587-1600. 18 de fevereiro de 2019, doi: 10.2147 / CMAR.S179012. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6388998/>. Acesso em: 15 de Mai. de 2020 às 16h25min.

POLAŃSKI, Jacek et al. **“O subtipo histológico do câncer de pulmão afeta a aceitação da doença, a gravidade da dor e a qualidade de vida.”** Journal of pain research vol. 11 727-733. 10 de abril de 2018, doi: 10.2147 / JPR.S155121. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5903479/>. Acesso em: 30 de Abr. de 2020 às 18h17min.

ROCHA, Amanda de Fátima Portugal et al. **O alívio da dor oncológica: estratégias contadas por adolescentes com câncer.** Texto & Contexto Enfermagem, vol. 24, núm. 1, enero-marzo, 2015, pp. 96-104. Acesso em: 15 de mai. de 2020 às 20h44min.

SOUZA, Carine Alves; SILVA, Débora Rodrigues; SOUZA, Sandra dos Santos. **Desafios do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal.** Rev. Eletôn. Atualiza Saúde. Salvador, v. 4. n. p.47-58, jul./dez. 2016. Acesso em: 23 de nov. de 2019 às 22h38min.

SHEIKHALIPOUR, Zahra *et al.* **“Qualidade de vida em mulheres com câncer e seus fatores de influência.”** Revista de ciências do cuidado vol. 8,1 9-15. 1 de março de 2019, doi: 10.15171 / jcs.2019.002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6428157/>. Acesso em: 01 de Mai. de 2020 às 16h14min.

STÜBE, Mariléia *et al.* **Percepções de enfermeiros e manejo da dor de pacientes oncológicos.** Rev. Min Enferm. 2015 jul/set; 19(3): 696-703, DOI: 10.5935/1415-2762.20150053. Acesso em: 13 de mai. de 2020 às 14h42min.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alívio da dor 55, 170, 204

Assistência de enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 16, 17, 58, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 89, 90, 95, 99, 100, 101, 127, 134, 174, 180, 181, 194, 199, 202, 203, 204, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 269, 270, 272, 275, 276

Atendimento 8, 13, 14, 15, 17, 18, 31, 46, 54, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 104, 125, 127, 149, 150, 167, 210, 220, 221, 229, 236, 239, 240, 241, 256, 259, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274

C

Câncer pélvico 1, 2, 3, 4, 7

Catarata 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 225

Cirurgia 50, 53, 60, 100, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 184

Clampeamento tardio 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Complicações maternas 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 180

Comunidade 21, 88, 93, 103, 108, 109, 114, 115, 121, 130, 155, 156, 163, 211, 215, 240, 241, 247, 258

Cordão umbilical 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Cuidadores 99, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cuidados de enfermagem 72, 73, 75, 82, 84, 86, 88, 90, 125, 127, 128, 132, 148, 179, 181, 196, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 243, 274

Cuidados paliativos 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 198, 205

D

Diabetes 68, 103, 104, 105, 109, 111, 112, 114, 115, 120, 121, 123, 124, 130, 158, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 191, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233

E

Emergência 15, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 133, 217, 269, 272, 273, 274

Enfermagem domiciliar 1

Evidências 61, 64, 78, 83, 84, 87, 88, 94, 135, 138, 160, 192, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 231, 242, 244, 247, 248, 249

F

Fator de risco 67, 68, 117, 172, 173, 175, 176, 226, 227, 228

G

Gestação 36, 43, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 161, 163, 164, 165, 167, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 236, 238, 239, 241, 242

Gordura total e abdominal 116, 118

H

Hipertensão 53, 62, 66, 67, 103, 105, 113, 115, 122, 137, 138, 141, 177, 178, 222, 225, 231, 232, 238, 243

I

Idoso 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 109, 113, 125, 126, 127, 128, 226, 231, 276

Impactos na qualidade de vida 49

Insuficiência renal crônica 137, 138, 140, 143, 144, 228

Insuficiência venosa 49, 50, 51, 52, 54, 58, 60

L

Longitudinalidade do cuidado 147, 149, 150, 155, 156, 157

M

Maturidade 103, 109, 113

N

Neonato 35, 37, 43, 240

Notificações 19, 22, 24, 27, 32, 263, 265, 266

O

Orientação aos cuidadores 207

P

Paciente 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 72, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 100, 111, 125, 126, 131, 132, 133, 134, 139, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 173, 174, 178, 179, 186, 189, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 236, 240, 242, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Paciente oncológico 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 206

Papel do enfermeiro 91, 94, 128, 157

Politraumatizado 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 87, 269, 270

População indígena 116, 117, 118, 119, 122, 124

Portadores de lesões 49

Profissionais do sexo 244, 245, 247, 248, 249, 251, 253, 254, 260, 261

Q

Qualidade de vida 1, 3, 16, 49, 50, 52, 56, 57, 58, 59, 76, 91, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 113, 115, 130, 137, 138, 144, 145, 149, 183, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 229, 230, 267

Queimaduras 11, 54, 55, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

R

Risco cardiovascular 220, 221, 222, 227, 229, 232

S

Saúde materno infantil 137, 140

Sistematização da assistência de enfermagem 1, 2, 3, 5, 7, 8, 13, 78, 80, 134, 194, 199, 202, 203, 204, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 243, 276

Situações de vulnerabilidade 244, 246, 247, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261

T

Terapia intensiva 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 47, 62, 67, 69, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 145, 191

Tipo de parto 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 169

Transplantes 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191

Trauma de tórax 269, 270, 271, 273, 274, 275

Traumatismo cranioencefálico 72, 74, 75, 79, 80, 81

V

Velhice 103, 115

Via de parto 62, 65, 66, 68, 70, 71, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 171, 172, 180

Violência 172, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272

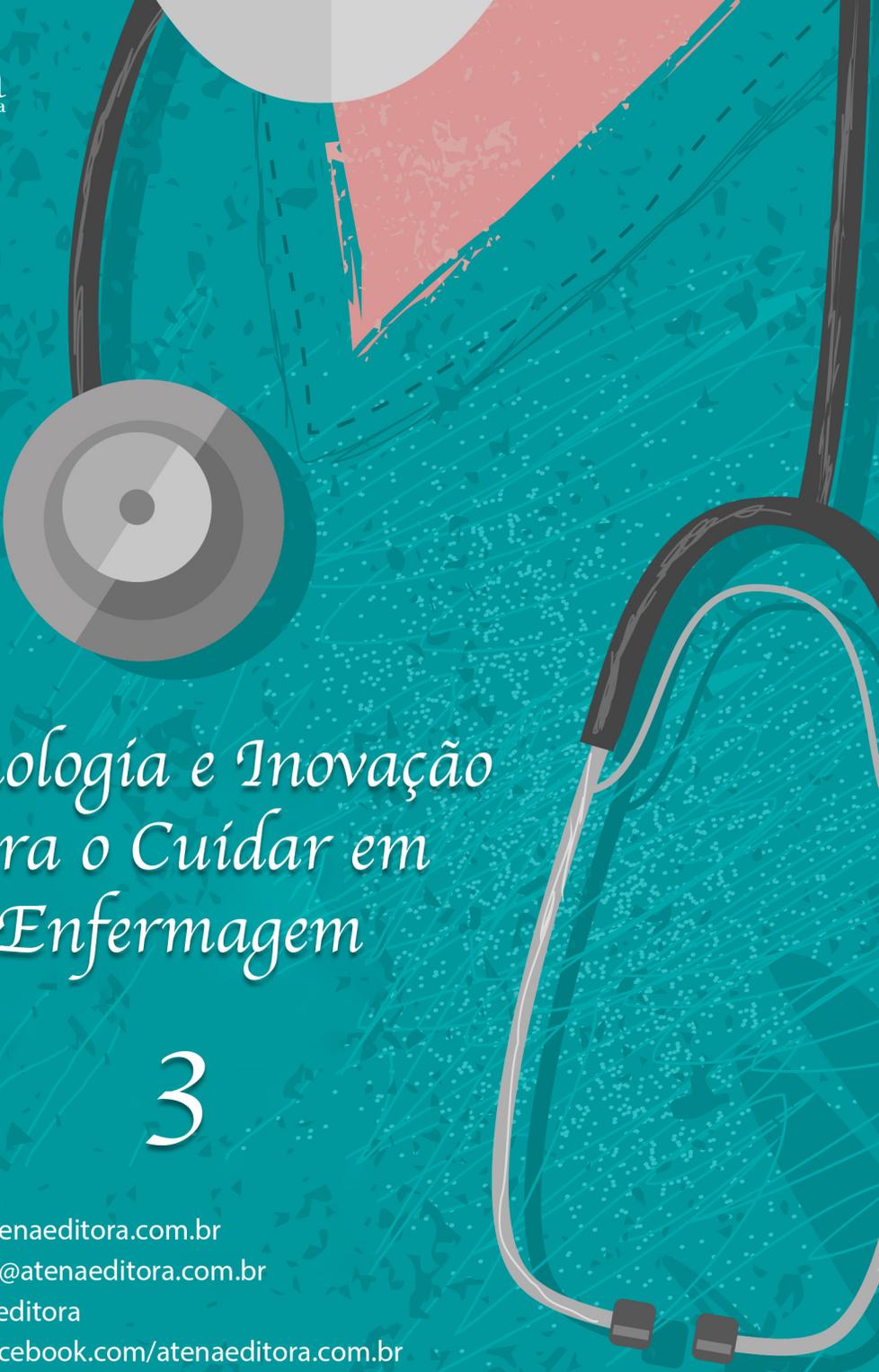
Visão altruísta 269

Vítima de queimaduras 89

Tecnologia e Inovação para o Cuidar em Enfermagem

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



*Tecnologia e Inovação
para o Cuidar em
Enfermagem*

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br